

# LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



Praça Central de Havana, Cuba, em foto panorâmica feita com um iPhone 8 pelo leitor Adriano Mendes

## DICAS BÁSICAS PARA BOAS FOTOS com **smartphone**

Leve, conectado e portátil, o aparelho está disponível a qualquer momento e produz milhões de fotos todos os dias. Veja como tirar o melhor dele

POR LAURENT GUERINAUD

**A** câmera mais eficiente não é a mais cara nem a que obtém as melhores notas nos testes, mas sim a que está disponível na hora que você quer registrar algum momento importante. E, nesse quesito, nenhum equipamento supera o *smartphone*. No cotidiano, entre amigos ou nas férias, o *smartphone* evoluiu muito e é hoje a câmera mais usada e, aos poucos, vai substituindo as máquinas tradicionais.

O tamanho diminuto, a portabilidade e o trabalho de integração de todos os elementos que o compõem são seu principal ativo. Companheiro de todo dia, está sempre à mão, pronto para fotografar. Mas, como todo aparelho eletrônico de pequeno porte, também tem seus limites.

A ergonomia, por exemplo, é longe de ser ideal para a fotografia. A forma de segurar o celular, entre os dedos esticados, não é a natural. Além de não oferecer boa estabilidade, quem nunca reclamou quan-

do o dedo toca a tela sem querer, fecha o aplicativo, muda o ponto de foco ou, ao contrário, não fica em uma posição boa para disparar?

O tempo para acionar a câmera e o aplicativo de fotografia, ainda mais para quem colocou uma senha para sair do modo de espera, pode ser fatal para a perda de um flagrante. Da mesma forma, poucos *smartphones* permitem ajustar parâmetros pois são feitos para fotografia "automática". A sensibilidade, por exemplo,

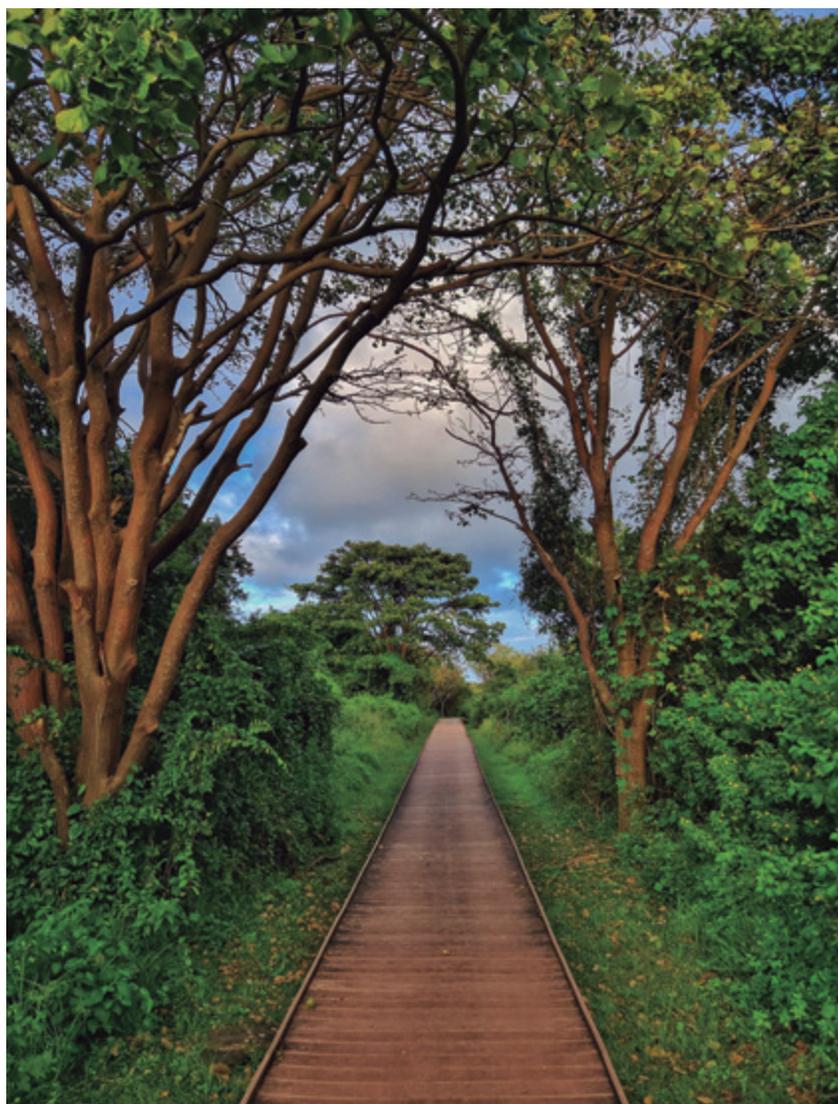


Adriano Mendes

é fixa e o aumento de valor ISO que alguns *smartphones* propõem é aplicado posteriormente à captação da imagem.

Todavia, muitos recebem automatismos dignos das melhores câmeras: autofocus, detecção de rosto, medição de exposição multizona, estabilizador... Ou até recursos que nem as câmeras possuem, como a escolha automática da melhor imagem, antecipada

Fred Nogueira



Plínio Leal

Trilha que leva para o Mirante dos Golfinhos, em Fernando de Noronha (PE), em foto de Plínio Leal com um Xiaomi Mi5s; abaixo, reflexo no prédio da Firjan, no Rio de Janeiro (RJ), em imagem captada pelo leitor Fred Nogueira com um Samsung S8





Paolo Midena

Fila de turistas nas Cataratas do Iguazu, em Foz do Iguazu (PR), em foto do leitor Paolo Midena com um Sony Xperia Z3

ção do disparo ou decomposição do movimento, entre outros.

Assim, para tirar o melhor proveito do *smartphone* é preciso deixá-lo escolher os parâmetros e rezar para que o resultado seja bom. Ou aprender a conhecer os automatismos para antecipar reações e usá-los como vantagem.

### ALCANCE DINÂMICO

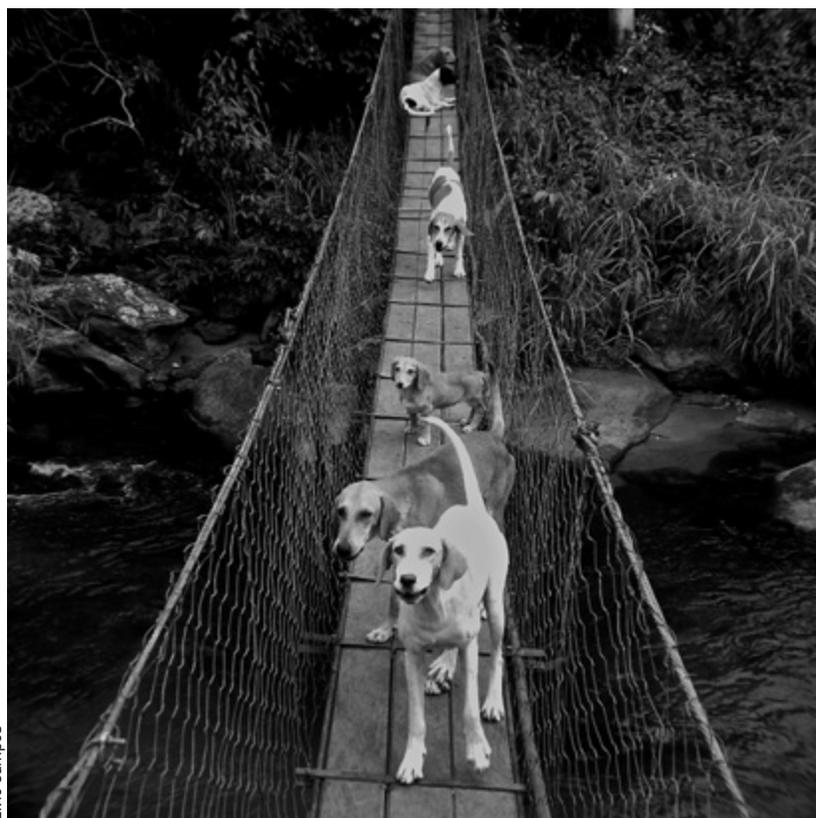
Outro problema é o tamanho microscópico da câmera. Encaixar em 7 mm de espessura uma objetiva com autofocus e um sensor é um milagre. O sensor do *smartphone* é até 25 vezes menor que de uma câmera tradicional e com o mesmo número de pixels. Mas a qualidade de uma fo-

to não depende do número de pixels: o tamanho de cada célula fotossensível é que importa, e muito: quanto menores, menos sensíveis. Por isso, os *smartphones* têm dificuldade para captar cenas escuras, muito luminosas ou com fortes contrastes.

Não conseguem, por exemplo, captar bem a textura das nuvens. O alcance dinâmico deles (amplitude das tonalidades que o sensor consegue gravar entre as mais claras e mais escuras) é muito menor que de uma câmera: as zonas mais claras são rapidamente estouradas, substituídas por branco puro, enquanto as mais escuras se tornam pretas.

A maioria dos *smartphones* permite clarear ou escurecer a imagem. Assim, tendo em mente a limitação do alcance dinâmico, é importante ajustar a luminosidade para garantir a boa exposição do tema, sacrificando ou as zonas mais claras ou as mais escuras. É igualmente possível aproveitar essa característica deixando propositalmente grandes zonas superexpostas ou, ao contrário, bem escuras.

Alguns celulares contam com a opção HDR, que ajuda a aumentar o alcance dinâmico fazendo duas fotos sucessivas com exposição dife-



Livio Campos

O leitor Livio Campos flagrou a ponte cheia de cachorros na região serrana de Macaé (RJ) com um iPhone 4S



rente a fim de juntá-las de forma a manter os detalhes nos extremos. O resultado pode ser bom ou desastroso, em função da cena e do aparelho.

Ambiente escuro também não é a praia dos *smartphones*. Nesse item, o desempenho é muito inferior ao das câmeras compactas, e ainda mais se comparado ao de DSLRs. Mesmo assim, é possível captar boas fotos em ambiente escuro, desde que a imagem não seja ampliada demais na impressão: o grão do ruído digital ficaria muito visível e desagradável – mas há quem até use isso como componente artístico da foto.

Além da sensibilidade limitada e do ruído digital, a dificuldade do *smartphone* é o tempo de exposição, que aumenta o risco de desfoque de movimento. Caso o movimento seja do tema, não tem como evitar o desfoque. Aí, a solução é usá-lo para enfatizar a ação ou a velocidade. A dica para que a próprio tremor da mão do fotógrafo não afete ainda mais o desfoque é procurar algum suporte, prender a respiração e tomar o maior cuidado para não mexer no momento do disparo.

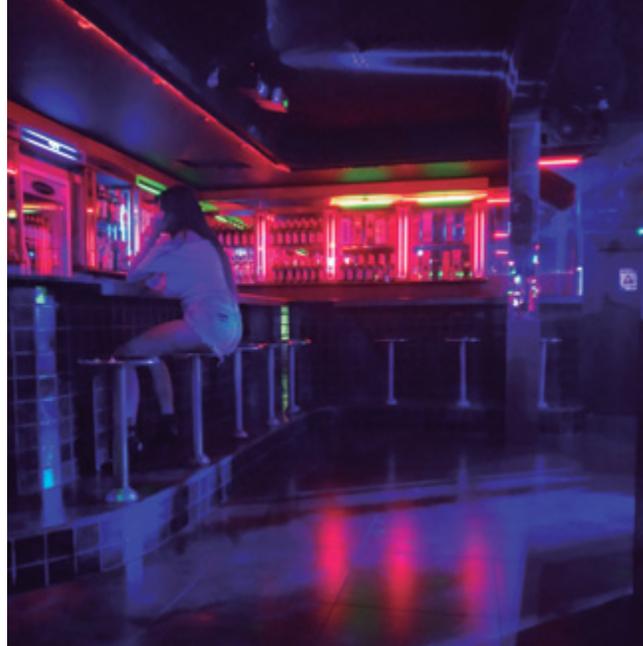
Para fotografar um show, quando é mais fácil entrar com *smartphone* do que com DSLR e teleobjetiva, além de ter que se aproximar muito devido à distância focal curta, a dica é esperar os projetores iluminarem o artista para clicar e multiplicar as imagens para garantir.

## PROFUNDIDADE DE CAMPO

Um sensor com apenas 8 mm de diagonal impõe igualmente o uso de objetivas de distância focal muito curtas, com uma profundidade de campo (tamanho do plano nítido) ampla. Não adianta abrir o diafragma (nos modelos que o permitem): se o pon-

**Pescadores na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, em foto de Aline Casciano com um iPhone 7; abaixo, o trânsito em São Paulo à noite em captura de Douglas Gonçalves com um iPhone 6S**





Ao lado, os arredores do Mercado Ver-o-Peso em Belém (PA) em foto de Luís André Sampaio com iPhone X; acima, cena de um bar captada por Artur Luiz Santos com Asus Zenfone 3

to de foco não estiver muito próximo, será impossível obter um atraente fundo desfocado para destacar o tema. Mas essa peculiaridade pode também ser aproveitada. Paisagem e macrofotografia, por exemplo, são temas em que uma grande profundidade de campo é desejável.

Com a distância focal curta, é preciso se aproximar mais da cena para determinado enquadramento. Entretanto, a proximidade dos elementos tem consequências na restituição da perspectiva e na proporção de tamanho dos distintos planos.

Por isso, as fotos dos *smartphones* são muito características: uma vantagem que os fãs de grande angular sabem aproveitar, mas contra a qual não se pode lutar. Sem zoom (esqueça o zoom digital, que não faz nada mais que recortar a imagem,

assim como um software de pós-produção, compor uma foto com um *smartphone* obriga a se conformar com suas peculiaridades e a configuração da cena.

Assim, o *smartphone* é uma ferramenta perfeita para enfatizar as perspectivas, brincar com o efeito caricatural de um rosto fotografado de perto, por exemplo. Graças à sua grande profundidade de campo, é possível se aproximar muito do tema, amplificando o tamanho do primeiro plano, sem perder a nitidez nos demais. Com o *smartphone*, qualquer escada fotografada de perto parece magistral. Dá para brincar com a arquitetura, a simetria e o efeito demasiado da perspectiva associados a uma composição apurada.

A qualidade das fotografias feitas com a maioria dos *smartphones*

não chega ao nível de uma boa câmera compacta, e ainda menos de uma DSLR, mas se percebe a diferença quando a imagem é ampliada no formato A4 ou mais. Os detalhes e degradês ficam menos sutis por falta de acutância, excesso de ruído e alcance dinâmico limitado. Mas nada que as deixe rejeitáveis. No ambiente do Instagram, por exemplo, fica ótimo.

E por que não aplicar alguns filtros ou uma pós-produção bem pensada (o aplicativo Snapseed é ótimo para essa finalidade), dando uma tratada nas lacunas de qualidade? Em arte, tudo é permitido. 🌟

### Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail [fotografe@europanet.com.br](mailto:fotografe@europanet.com.br). Coloque no assunto "Lição de Casa". Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas no artigo de Laurent Guerinaud. Apenas as que forem selecionadas pela redação serão publicadas. Veja os próximos temas e a data-limite para enviar a foto:

- |     |  |
|-----|--|
| 266 | Fotos com o tema nu artístico; até 9 de outubro                  |
| 267 | Fotos com a técnica de <i>light painting</i> ; até 7 de novembro |
| 268 | Fotos com o tema retratos de bebês; até 9 de dezembro            |



Rubens do Prado

**Macrofotografia de lagartixa feita pelo leitor Rubens do Prado com Nokia Lumia 350 equipado com uma lente macro chinesa**